

No âmbito do PI foram elaboradas diretrizes políticas, encaminhadas pelas unidades representadas no GT ao VII Congresso Interno.

No enfrentamento da problemática referente as relações entre os variados tipos de violência com a saúde, o GT compreende que a Fiocruz se compromete a, por meio do seu trabalho e não apenas por meio de atividades paralelas, eventuais e pontuais, estabelecer em todas as suas unidades e setores objetivos e metas que ampliem as possibilidades dessa instituição, no exercício de ações voltadas para o cumprimento de sua missão:

1. Fortalecer os debates acerca da abordagem da determinação social da saúde, internamente às unidades e externamente junto à sociedade, nas análises e ações referentes às relações entre violência e saúde;
2. Fortalecer a perspectiva de que a Fiocruz compõe territórios locais, onde estão implantadas as suas unidades, bem como o território nacional. O compromisso histórico de assumir esse pertencimento a territórios faz com que essa instituição, a partir da vivência e análises de situações concretas, amplie as suas possibilidades de produzir conhecimentos sobre as relações entre modelo de desenvolvimento e situações de violências que acometem a saúde, de forma a subsidiar processos de produção social, cultural e política da saúde;
3. Potencializar a atuação institucional por meio do fortalecimento de colaborações produtoras de sinergias e articulações em redes intra e intersetoriais e interinstitucionais no campo das políticas públicas para ampliar os efeitos de um trabalho colaborativo construído em diálogo com a sociedade, principalmente com os movimentos sociais e com a parcela da população que tem a sua saúde mais vulnerabilizada pelas violências geradas no modelo de desenvolvimento em curso no país.
4. Ter como princípio a não aceitação de nenhum tipo de violência nas relações entre os trabalhadores da Fiocruz e dos trabalhadores com o público que frequenta a instituição, como os estudantes, os usuários e acompanhantes que chegam aos serviços de saúde, em todas as suas unidades, buscando compreender o contexto das violências e a complexidade dessas situações, entendendo-as como parte do processo de trabalho do presente modelo de desenvolvimento e de relações históricas existentes na sociedade brasileira. Todos os trabalhadores da Fiocruz estão sujeitos a este princípio, independente de vinculação institucional (servidor, terceirizado, bolsista), hierarquia, gênero, raça/etnia, classe social, deficiência ou pertencimento a grupos institucionais com interesses políticos antagônicos.